

Cumpra o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:.

ORIENTE

-- Organ Maçonico --

Estado de Santa Catharina
Liberdade, Igualdade, Fraternidade

Fraternidade

LEM.: MAÇ.:.

ANNO I
(2.a PHASE)

Florianopolis, 22 de Novembro de 1914

N. 5

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 6\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 8\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

LUTEMOS

"Quem derruba bas-
tilhas ou derroca in-
quisições..."

A Maçonaria fundada em remotas eras, por homens animados do mais puro altruismo, amparada pelos maiores vultos das lettras, das sciencias e das artes, ufanada pelas reaes conquistas de seus assombrosos empreendimentos, em prol dos direitos da humanidade, afasta-se da hypocrisia dos perfidos, dos inimigos da luz e do progresso; dos ministros que profanam a religião, tornando-a instrumento de suas paixões, servindo-se della para escada de suas mesquinhas ambições; combate os ántros onde a prepotencia e a injustiça residem; estende os braços ao decahido que todos desprezam, para torná-lo digno da sociedade dos bons,—mas, não desce aos esconderijos infectos para ferir na sombra. não prega a doçura fementida para injectar o veneno, não lisonjeia para auferir honras e proventos.

Embaraçar a audacia dos prepotentes, crear óbices á proliferação do mal e do fanatismo em todas as suas modalidades peçonhentas, é um dever de consciencia de todo o

maçon convicto, são maximas fundamentaes do nosso Codigo, deixade ser um mal, para se tornar a mais bella e santa das Cruzadas que a intelligencia concebeu, a inspiração creou e espalhou nos quadrantes do globo, para despedaçar as cadeias que ambicionam encarcerar o pensamento humano, destruir as conquistas das artes e das sciencias e fazer da mocidade que surge, continuadora de heresias incompatíveis com os progressos do seculo.

Não basta, é certo, pregar as bellezas de um principio, os ideaes antevistos de uma causa na plenitude de seus effeitos e resultados,—é preciso demonstrar na exterioridade desses principios, a perseverança na pratica das virtudes; o amor pelos opprimidos, na defeza de seus direitos conspurcados; a obediencia aos preceitos da moral e da norma que nos servem de guia, fundamentadas no sabio codigo da sublime Ordem.

Não basta saber que o soffrimento existe, que as iniquidades borbulham em todas as camadas da sociedade, é necessario procural-os onde quer que se aninhem, no palacio dos poderosos ou na desfaçatez maldraça de uma virtude hypocrita, para esmagal-os, sacudir esses monstros para fóra de seus antros, expol-os a execração dos bons, na inteira nudez de suas proprias faltas. e depois de retemperados, lavadas as nodoas que os arrastam ao desprezo publico, conduzil-os ao caminho da razão.

O pensamento refugiado na sombra do temor aos poderosos, tiritando ao menor aceno da prepotencia mascarada em protecção, impassivel a sonegação da justiça, velada nos escaninhos da mentira, sem desferir um gesto de revolta que demonstre o menor vislumbre de independencia,—mata o caracter, conduz á subserviencia, desfibra as energias por mais resistentes que possam ser.

Nos escarcéos da luta pelo direito violado, nas tempestades dos revoltas armadas ou pacificas, pela conquista das liberdades publicas ou individuaes, quem vacilla pelo temor da perda das commodidades e segurança dos haveres, retarda a obra da civilização e coopera para a implantação dos regimens opressores, que a tudo esmagam e corrompe.

E, a Maçonaria que sempre esteve na vanguarda desta Cruzada santa, não pôde ser somente "a sociedade na sua manifestação de fraternidade que não corrompe, de caridade que não se exalte e da condescendencia ás crenças de quem quer que seja".

E si, "esta affirmativa não admite contestações, porque a sociedade sempre teve a lucrar com a nossa associação pelos sentimentos de amor ao proximo, pela paz que se justifica por aquelle amor e pelo consequente respeito ás opiniões sensatas", razão nos sobra para a luta, para sahirmos do terreno das theorias que nada provam, e entrarmos no verdadeiro caminho dos factos, já que nos lançam a luva de desafio e nos taxam de inimigos da sociedade.

Mil vezes taxada de inimiga do sociedade, mil vezes reeditada mas sempre rebatida, continua, entanto, a Maçonaria a atravessar os seculos cumprindo a sua gloriosa missão de paz, certa da pureza de seus principios, sciente de só ter produzido o bem.

Em todas as épocas, em todos os paizes por onde ella tem derramado a sublimidade de suas doutrinas, o amor inquebrantavel á todas as causas que defende, o respeito que demonstra pelo evangelho da Justiça e do Direito, missal de glorias que suas mãos jamais cançaram de conservar sempre aberto, encontram-se os mais indeleveis vestigios da sua acção immortaldoura.

Compulse-se a historia das nações, faça-se a mais paciente das pesquisas nos archivos dos monumentos das artes, das sciencias e lá vamos encontrar esculpidos, com carinhoso desvelo, os signaes de sua passagem.

Temos deveres sagrados a cumprir, somos os genuinos legatarios da grandesa e da moral pregada pelos Mestres da sublime Ordem que encheu os seculos dos mais estupendos feitos de resistencia ao despotismo e a corrupção dos falsos apostolos da religião, das maiores conquistas em beneficio do soffrimento humano; não nos é licito, pois, sem quebra dos nossos juramentos, deixar correr mundo as calumnias que nos assacam.

Sendo estes os titulos, com que nos apresentamos para propagar a pureza dos nossos ideaes, tapetemos a liça do reducto onde milita altaneira a nossa Ordem, com os louros de seus triumphos e proclamemos, sem temor, que não fugimos da luta, no terreno dos factos, que estamos promptos a cumprir os nossos deveres, com a serenidade de um fervoroso crente no altar de nossas glorias.

A vida sem a luta é um oceano sem tormentas; lutemos pois, pelos nossos ideaes, porque a inacção é a morte, um crime abominavel e um recuo no começo da peleja, é um desastre irreparavel.

"Cumpra cada um o seu dever, aconteça o que acontecer", tal é a moral do nosso Codigo.

MARIO PIRAHY

Devemos ser tolerantes, mas não devemos acoroçar o erro, antes, ao contrario, devemos procurar expulsal-o de todos os meios.

Padres Maçons

—:o:—

De uma nota do bello livro *A Maçonaria e a revolução de 1817*, da lavra do nosso Pod. Ir. Dr. Mario Mello, extrahimos, com a devida venia, o seguinte trecho:

"Aliás a maçonaria no seculo passado, ao menos no Brazil, teve no clero o seu maior sustentaculo, sendo muitas das lojas de Pernambuco fundadas por padres e frades, conforme verificamos de seus archivos existentes.

Não ha muito foi publicado a seguinte lista incompleta de padres-maçons brasileiros, em um jornal de Pernambuco, lista que aqui transcrevemos para perpetuação da memoria dos que se não julgaram indignos com os vilipendios que ainda hoje lhe são atirados:

Bispo conde de Irajá, 33. (O sagrador, coroador e celebrante do casamento de d. Pedro II).

Bispo Azeredo Coutinho, 33. (Celebre escriptor portuguez, prelado de Pernambuco).

Frei Norberto da Purificação da Paiva, 33.

Padre Auliciano Pereira de Lyra, 33.

Padre José Luiz Gomes de Menezes, 33.

Padre Joaquim Ferreira da Cruz Belmonte, 33.

Padre Vicente Ferreira Alves do Rosario, 33.

Vigario Eutiquio Pereira da Costa, 33.

Padre d. José Caetano, 33. (1.º Presidente da Constituinte do Brazil).

Padre Diogo Feijó, 33. (Regente do Brazil, na menoridade de d. Pedro II).

Frei Francisco de São Carlos, 33.

Frei Francisco de Monte Alverne, 33. (O maior pregador brasileiro do seculo XIX).

Monsenhor Pinto de Campos, 33. (Distincto escriptor pernambucano).

Padre José da Silva Figueiredo Caramuru, 32.

Padre José Capistrano de Mendonça, 30.

Padre Bartolomeu da Rocha Fagundes, 32.

Frei Candido de Santa Isabel Cunha, 18.

Conego Ismael de Senna Ribeiro Neri, 18.

Frei Antonio do Monte Carmelo, 18.

Padre Francisco José de Azevedo, 18. (Inventor da primeira machina de escrever).

Padre Antonio Alves Guedes Vaz, 18.

Padre Antonio J. Lessa, 7.

Frei Francisco de Santa Theza Sampaio, 7. (Grande polemista).

Padre João José Rodrigues de Carvalho Celeste, 7.

Padre Januario da Cunha Barbosa, 7. (Orador Sacro, fundador do Instituto Historico Brasileiro).

Frei Carlos das Mercês Michell, 7.

Padre Manoel Telles Ferreira Pita, 7.

Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, 7.

Padre Ernesto Ferreira da Cunha, 17.

Padre Francisco Peixoto Levante, 15.

Padre Thomaz dos Santos Mariano Marques, 3.

Padre Albino de Carvalho Lessa, 3.

Padre Lourenço Albuquerque Loyola, 3.

Conego Francisco L. de Brito Medeiros Campos, 3.

Padre Manoel Cavalcante de Assis Bezerra de Menezes, 3.

Padre Francisco João de Arruda, 3.

Padre José Roberto da Silva, 3.

Padre Candido Ferreira da Cunha, 3.

Padre Guilherme Cypriano Ribeiro, 3.

Padre Torquato Antonio de Souza, 3.

Padre João da Costa Pereira, 3.

Padre Francisco Marcondes do Amaral, 3.

Padre Antonio da Immaculada Conceição, 3.

Conego dr. João Carlos Monteiro, 3.

Padre José Sebastião Moreira Maia, 3.

Padre Paulo de Maia, 3.

Padre Antonio Arêas, 3.

(Garantimos a authenticidade dos presentes nomes, pois, se acham registrados na Grande Secretaria Geral da Ordem no Rio de Janeiro — *Do Populo*, (Victoria) de 16 de Maio de 1908).

Conforme recente discurso do deputado Coronel José Maria Moreira Guimarães, o padre José Mendes Leite de Almeida foi um dos fundadores em 1870, da loja *Amor ao Trabalho*, do Rio de Janeiro.

Pela Instrucção

—:o:—

Um simples exame nas leis votadas, este anno, pelo Congresso Representativo do Estado e sancionadas por S. Exa. o Sur. Dr. Governador, deixa-nos, facilmente, comprehender, a nenhuma necessidade do augmento das taxas de matriculas nas Escolas Normal e Complementares do Estado, que não cessaremos de repetir, foi uma medida antypathica, porque vem pôr em difficuldades as classes menos favorecidas de buscarem nesses estabelecimentos a instrucção que a sua intelligencia requer. Verifica-se, pelas citadas leis, que o Estado sob o ponto de vista financeiro, não exigia a elevação das referidas taxas, como medida capaz de augmentar as suas rendas. Medidas outras, que não fossem a elevação dessas taxas, tinha o Governo para lançar mão, de modo a não impor á determinadas classes o sacrificio de suas aspirações, o atrophamento de suas intelligencias.

O momento não requer augmento de impostos nem a criação de novos, que importem em sacrificio deste povo, que já vive lutando com as maiores difficuldades, ante a crise que se alastra por todo mundo.

Mas não vacillou o Governo em aggravar, ainda mais, a situação deste povo, seus governados, e por isso, tira-lhe até o direito de se instruirem, taxando com peizados onus as matriculas das escolas referidas.

Cremos não ter presidido a esse acto o principio de justiça, porque S. Exa. quando sancionára a lei 1024, contra a qual nos batemos, já havia sancionado outras que importavam em novas despesas, aliás dispensaveis, para o Estado.

E, si S. Exa. precisa de renda para realizar o seu "desideratum", por isso que, foi preciso elevar as taxas referidas, não deveria sancionar as rezoluções que trouxessem augmento de despeza, como as que creavam diversos cargos, que no momento bem poderiam ser dispensados.

Por outro lado pensamos, que um Estado que mantem em disponibilidade diversos funcionarios, percebendo dos

seus cofres, não pequenas quantias, não está em condições tão precarias, que necessite elevar um imposto, que vem ferir o direito de classes, como sóc acontecer com o que é tributado aos que desejam instruir-se nas Escolas Normal ou Complementares.

A instrucção, pensamos ainda nós, não deve constituir uma fonte de renda; mas sim um encargo oneroso, porem nobre a que nenhum Estado ou Paiz pode fugir.

Si o povo precisa de instrucção e si o futuro do nosso paiz depende disso, como disse um nobre collega, como taxar então, com peizados onus, aquelles que procuram instruir-se?

Será acaso, nas escolas primarias que se preparam as creanças de hoje para serem os cidadãos de amanhã? Cremos que não, porque a tenra idade dessas creanças não lhes permittem comprehender, com lucidez, os direitos e os deveres de cidadãos.

Ora, si nessas escolas não pode a creança receber esse contingente de conhecimentos, que lhes permittes comprehender, perfeitamente os deveres de cidadão, é fóra de duvida que só nas secundarias poderá ella obtel-o, porque, nessa occasião suas ideias não mais se confundem; sua intelligencia já está mais desenvolvida, o seu character já se revela e o seu civismo já lhe mostra o caminho da honra e do dever.

Mas o que pode o nosso Estado esperar de muitos de seus filhos si se fecham os estabelecimentos secundarios para elles?

Havia necessidade de se fazer da instrucção secundaria do Estado, um privilegio para as classes abastadas, quando é certo que todas concorrem, directa ou indirectamente, para o engrandecimento do Estado e do Paiz?

Prevaleceu o espirito de justiça quando foi votada pelo Congresso e consequentemente sancionada pelo exmo. sr. governador, a lei 1024 de 24 de Outubro do corrente anno, que elevou as taxas de matriculas das Escolas Normal e Complementares?

Cremos que não, porque si isto tivesse presidido, certo não teria sido ella approvada ou sancionada. Mas, era que o governo precisava de renda,

por isso que, tornava-se preciso o sacrificio do pobre em beneficio dos ricos.

A Bandeira

GRANDES FESTAS

O anniversario do Decreto que instituiu a nossa Bandeira foi este anno solemnemente festejado nesta capital.

Assim é que ao meio dia foi o pavilhão nacional hasteado com a maior solemnidade em todas as repartições publicas, sédes de associações e navios surtos no porto, enquanto que, no largo General Osorio, um parque do 8.º de Artilharia dava as salvas do estylo.

A's 12,30 chegava á praça 15 de Novembro, as forças militares na seguinte ordem: Escola de Aprendizizes Marinheiros, 8.º Batalhão de Artilharia e o Regimento de Segurança, sob o commando do sr. capitão Vital Cardoso.

As tropas traziam nas carabinas bouquets de flores naturais e depois de darem tres voltas na praça, recolherem-se aos quarteis.

A's 16 horas o Grupo Escolar Lauro Muller realizou uma festa escolar a que concorreu além de altas autoridades e representantes da imprensa, crescido numero de exmas. familias e cavalheiros.

Essa festa civico-escolar, cujos encantos não se pôde descrever numa simples noticia, esteve além da nossa espectraliva.

Era admiravel ver-se aquellos pequenos, n'um enthusiasmo indescritivel, recitarem bellase patrioticas poesias, onde se exaltava o amor que cada um deve sentir pelo pavilhão amado do nosso amado Brazil.

E é assim com festas desta natureza que se levanta na infancia o amor pela patria, e o respeito pelos nossos symbolos.

Terminada a festa teve lugar exercicios gymnasticos pelas alumnas do 4.º anno.

Agradecendo, mais uma vez, o convite que nos dirigio, o director e corpo docente d'esse estabelecimento de instrucção, muito sinceramente os felicitamos pelo esplendor de que se revestio esse festival.

A BANDEIRA

A bandeira! a bandeira! Um trapo desbotado, um pedaço de panno esqualido, agitando, dos ventos ao capricho, o corpo miserando de cicatrizes cheio,---aos ventos desdobrando...

Mas...quando ella apparece, a multidão, num brado, que vai, do valle ao monte, altivo, rebando, como um grito de amor do coração saltando, hymnos de amor lhe entoa---ardente, sublimado!

O symbolo da Patria! o guia da victoria! o labaro da honra! a luz rutila e bella que relembra a grandeza e que relembra a gloria!

N'essa velha bandeira,---altiva sentinella de um grande povo,---falá a grande e nobre historia gravada do valor na immorredoura tela!

1909

H. N.

A's 17 1/2 horas no Grupo Escolar Silveira de Souza realizou-se tambem uma festa em homenagem á Bandeira, que segundo consta nos esteve imponente.

A's 19 1/2 horas a Igreja Evangelica Presbyteriana realizou em seu Templo uma festa civico-religiosa, que esteve deslumbrante.

Essa festa constou de recitativos e hymnos bellamente interpretados.

O pastor sr. Rev. Tancredo Costa pronunciou eloquente discurso em que demonstrou, baseado na Historia, que vem da antiguidade o uso das manifestações aos symbolos da Patria.

A arrebatadora allocução do illustre Rev. Tancredo Costa foi um hymno de flores entoado ao Pavilhão Brasileiro.

Agradecendo o convite com que fomos distinguidos, expressamos as nossas felicitações aos srs. membros da Igreja Evangelica.

A's 20 horas organisou-se em frente ao Club 14 de Julho uma marche *aux flambeaux*, que desfilou enthusiasmicamente, apezar da chuva torrencial que cahia na occasião.

A mocidade catharinense, essa mocidade que sempre está á frente de todos os movimentos patrioticos, empunhava bellos *flambeaux*, precedida da bandeira da Patria, á cuja passagem todos respeitosa e se descobriam.

O prestito estacou em frente ao Palacio do Governo, que regor gitava de autoridades, fallando o nosso collega sr. Crispim Mira que pronunciou eloquente e patriotica allocução, entrecortada por calorosos applausos.

Fallou tambem o sr. Antonio Leite que proferio ardoroso discurso que mereceu freneticos applausos.

Da sacada do Palacio, em nome do exmo. sr. dr. Governador do Estado, fallou o illustre sr. dr. Fulvio Aducci, digno Secretario Geral, agradecendo as saudações que haviam sido dirigidas ao chefe do Poder Executivo.

A allocução do sr. dr. Aducci foi delirantemente applaudida.

Uma grande commissão subio á Palacio afim de cumprimentar o representante do Governo, sendo servido um copo de cerveja.

Após, no meio de enthusias ticos vivas ao pavilhão nacional percorreu o prestito algumas roas, dissolvendo-se no Club 14 de Julho.

E nós, orgam de uma instituição de cujo seio partio a idéa de no Brazil, se destinar um dia para que fosse cultuado o nosso Pavilhão, apresentamos as nossas felicitações aos organisadores dessa patriotica e expressiva manifestação, a que associou se todas as classes.

O nosso carvão

O sr. Frederico J. Ramonsch, que ha 26 annos explora o solo brasileiro e que pelo seu trabalho tem enriquecido o Museu Nacional com valiosas colleções, disse-nos que encontrou em Crescuma, em o nosso Estado, uma qualidade de carvão mineral, o qual, no seu parecer, é o melhor existente no Brazil, pois, contem 65 % de combustivel.

A SEMANA

E' este o titulo de um novo collega que surgiu á luz da publicidade domingo, nesta capital.

Optimamente redigida "A Semana," traz leitura agradável e variada a par de uma parte material elegante.

O programma com que se apresenta o estimavel collega é digno de applausos:—trabalhar para que desapareça da nossa terra o *chalerismo* interesseiro.

E nós que tambem temos o mesmo escopo estaremos ao lado d'"A Semana," para darmos combate de morte a esse cancro social.

E', pois, com a maior sinceridade que desejamos-lhe longa vida e farta messe de felicidades.

VARIAS

Em gozo de licença acha-se nesta capital, o nosso distincto e Pod. Ir. major dr. Pedro Maria Trompowsky Toulis, um dos maiores propugnadores da nossa sublime Ordem.

O "Oriente," apresentando-lhe os seus votos de boas vindas, abraça-lhe fraternalmente.

Tendo sido injustamente demittido do cargo de inspector de 3a classe da Repartição Geral dos Telegraphos, seguiu para a Capital Federal, no "Orion," afim de se justificar e instaurar processo administrativo para sua reintegração, o dr. Manfredo Carlos Lemberg.

Regressou da Capital Federal, onde prestou com brilhantismo exame para machinista de 1a classe, o nosso Ir. Estelito Soncine a quem fraternalmente cumprimos.

Tem estado enfermo, guardando o leito, o nosso Ir. Nuno Gama d'Eça, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Do sr. W. B. Cnaplin, digno Consul da Inglaterra, recebemos o Livro Branco, em que o Governo Inglez, publica a Correspondencia do Governo relativa á crise europeia.

Por esse livro vê-se que a Inglaterra procurou, por todos os modos, evitar a guerra.

Agradecemos, a gentileza da offerta.

Levamos os nossos pezames aos nossos Irs.: José e João Moritz e às suas exmas. esposas pelo fallecimento de seus filhinhos Elsa e Erico.

Com destino ao Herval em cuja guarnição vai servir, seguiu hontem, o nosso distincto amigo e apreciado collaborador sr. major dr. Nestor Sezefredo dos Passos, a quem apresentamos os nossos melhores votos de boa viagem.

Estiveram neste Or.: os noss.: estim.: irr.: Cel. Alexandre Justino Regis, Martinho Ghizzo e Olavo Magalhães, aquelle da Loj.: Accacia Itajahyense e estes da Loj.: Fraternidade Lagunense.

O nosso Ir.: sr. José Augusto de Faria, proprietario da Cervejaria Radium. foi ha dias ferido por um seu empregado, quando procurava evitar que este atirasse em dois companheiros.

Felicitando o por ter escapado do vil attentado, desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Amanhã em sess.: econ.: reúnem-se os OOb.: da Loj.: Maç.: Ordem e Trabalho, em seu Temp.: á rua João Pinto n. 10.

Em sess.: econ.: reúnem-se amanhã, os membros da Loj.: Maç.: Regeneração Catharinense.

Quinta feira, 26 do corrente, ás 19 1/2 horas. reúnem-se, em sess.: mag.: de Cam.: d.: M.: os OOb.: da Loj.: Maç.: Ordem e Trabalho.

TIRO 40

O patriotico Tiro 40, composto na sua totalidade de moços entusiastas, realiso no dia 15 do corrente, em homenagem à Republica, em seu "stand", á rua José Veiga, um concurso de tiro a que concorreram quasi todos os socios.

A festa esteve bastante animada.

Somos gratos ás gentilezas dispensadas ao nosso representante.

Dar combate o fanatismo é obra meritoria e que constitue padrão de glorias.

O serviço de exgotos

IV

Em substanciosa palestra concedida à sympathica "Folha do Commercio," e publicada na edição de 11 do corrente, o estimavel confrade sr. dr. Thiago da Fonseca, director d' "O Dia," ainda sob a fascinação dos grandes progressos da bella capital rio-grandense, referiu-se com enthusiasmo á solução do problema dos exgotos pela cobrança antecipada da taxa.

Não discutimos as suas impressões, nem o seu juizo sobre o merecimento da administração porto-alegrense. Isso são cousas, para nós, sagradas. O que não nos permittimos, é deixar passar sem reparo as conclusões, no que se referem a nós, muncipes de Florianopolis.

Pedimos a liberdade de discordar dellas e, para melhor firmar a discordancia conceda-se-nos transcrevermos, com absoluta fidelidade, o trecho que mais nos interessa:

"IGNORO si ali foi paga a taxa antes de inaugurado o serviço, mas a julgar pelos algarismos enfeixados no relatorio do incansavel intendente municipal de Porto Alegre dr. Montaury Leitão, ESSA TAXA FOI E É cobrada mesmo nas zonas ainda não inauguradas, como se vê do seguinte trecho do relatorio d'esse operoso funcionario ;

"Para fazer face a essa despesa (com as installações domiciliares em zona cujo serviço não foi inaugurado) recorri ao Banco da Provincia solicitando uma conta corrente no valor de mil contos que será paga a medida que saldarem os proprietarios as suas contas com a Intendencia."

O nosso illustre confrade, ao mesmo tempo que ignora o facto, sente-se habilitado a uma affirmação categorica como fez.

Não ha quem possa, em boa logica—com que pezar o dizemos!—chegar ao que chegou s. s. O dr. Montaury, no trecho transcripto, absolutamente não se refere á taxas. As suas informações dizem respeito apenas ás installações domiciliares e nem estas foram cobradas por adeantamento, mas feitas por conta da Intendencia Municipal, que, para attender ás despesas decorrentes, contra

hiu um emprestimo no Banco da Provincia.

Não podemos attribuir a uma lamentavel confusão, entre custo de installações domiciliares e a taxa do serviço de exgotos os conceitos externados tratando-se de quem se trata.

Mas o proprio Homero cochilou...

Cahe assim, por terra, toda a bella prosa em prol da infeliz lembrança de cobrar antecipadamente a taxa de exgotos, não nos restando da palestra mais que a lembrança dos bons minutos em que a saboreámos.

Não ha, portanto, um "verdadeiro ovo de Colombo," mas uma medida contra a qual se manifestam todos a quem ella attinge, queremos dizer; todos interessados no assumpto. E se da nossa obscuridade nos fosse licito oppôr a fabula á anedocta diriamos que a medida incriminada tem muita semelhança com o conhecido parto laborioso da montanha.

Fallecimentos

Falleceu, terça feira nesta capital, o nosso estimado conterraneo sr. capitão José Candido da Silva, digno director da Escola de Aprendizizes Artifices.

Ao seu enterramento que effectuou-se á tarde de quarta feira, compareceu, além da Escola de que era director, crescido numero de amigos.

A' sua exma. familia apresentamos as nossas condolencias.

Falleceu e sepultou-se hontem, o nosso Pod.: Ir.: sr. tenente-coronel Antonio de Castro Gandra, conceituado industrial desta praça e membro activo da Aug.: e Resp.: Loj.: Cap.: Regeneração Catharinense.

Ao seu enterramento compareceram representantes das lojas maçonicas e desta folha, além de grande numero de amigos.

A' sua desolada viuva, filhos e demais parentes o "Oriente," apresenta sinceros pezames.

A verdade sobresahe sempre, embora se procure enobrecer a com o véo da hypocrisia.

Instituto José Brazilicio

—:o:—

Encerraram-se no dia 20 do corrente os exames finais do curso deste estabelecimento de instrução secundaria, cujos resultados patenteiam claramente a boa vontade e amor á instrução do seu corpo docente.

O resultado foi o seguinte :

1º ANNO

APPROVADOS PLENAMENTE

Henrique V. Mafra, gr. 8.
Argemiro Gandra, gr. 7.
Eduardo Nicolich, gr. 6.
Agenor Cunha, gr. 6.
Julio M. Junior, gr. 6.
Jovita Gandra, gr. 6.

APPROVADOS SIMPLESMENTE

Vital Cardozo gr. 5.
Carlos Freyesleben, gr. 5.

2º ANNO

APPROVADOS PLENAMENTE

Roberto de Oliveira, gr. 7.
Allyrio Gandra, gr. 6.
Antonio Mello, gr. 6.

Deixaram de prestar exames diversos alumnos e outros foram reprovados.

As disciplinas leccionadas no 1º anno são: Portuguez, Francez, Latim, Geographia, Arithmetica e Desenho e as do 2º são as do 1º e mais Algebra, Allemão, Physica e Chimica.

As aulas reabrir-se-ão em Janeiro, podendo os interessados se entenderem com o Director Sr. professor Fernando Machado.

Quereis encontrar o erro e a intolerancia ide numa sociedade fanatisada.

Redacção e Typographia

Rua João Pinto n. 10 (séde da Loja Maçonica Ordem e Trabalho).